



**A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO NA ESCOLA DO
MST – LIMITES E POTENCIALIDADES DESTA RELAÇÃO NA PRÁTICA POLÍTICA
E PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL FÁBIO HENRIQUE – VITÓRIA DA
CONQUISTA -BA**

Jose Ronaldo Silva dos Santos¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação monográfica fez parte da conclusão de Curso de Pós Graduação em Trabalho, Educação e Movimentos sociais realizado em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e a Fundação Oswaldo Cruz, sendo o mesmo utilizado como requisito para aprovação, sendo que o mesmo traz os resultados de pesquisa que teve por objetivo discutir a relação trabalho, educação e currículo na escola do MST, especial a Escola Municipal Fábio Henrique, em Vitória da Conquista-BA. Os objetivos específicos trazem a necessidade de compreender o papel da escola no MST no do contexto das lutas sociais, com foco na relação entre trabalho, educação e currículo escolar, levando em conta como estas relações se estabelecem e de modo a investigar qual tem sido a intencionalidade da educação no contexto atual e qual o papel da escola nesta conjuntura.

Antes de qualquer coisa é importante salientar que o MST possui uma construção acerca da educação, além de muitas experiências positivas de educação através das escolas, de cursos formais e informais, que vão da educação básica à pós-graduação. Estas escolas de assentamentos na sua grande maioria são públicas em sua grande maioria, são disputadas pelo movimento para que os sujeitos assentados e acampados tenham acesso à educação.

¹ Mestrando em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo é Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, e Pós-Graduado em Fundamentos Sociais e Políticos da Educação pela UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e finalmente possui pós-graduação em Trabalho, Educação e Movimentos Sociais pela FIOCRUZ - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Endereço eletrônico: ronnybaiano84@yahoo.com.br



METODOLOGIA

A pesquisa para chegar aos resultados esperados, utilizou - se do método do Materialismo Histórico e Dialético na tentativa de evidenciar cada vez mais esta relação entre trabalho, educação e currículo, sendo que inicialmente foi realizado uma pesquisa bibliográfica, compreendendo assim os estudos teóricos tanto dos materiais produzidos pelo MST, quanto a gama de textos disponibilizados durante as etapas do tempo escola do Curso de Pós Graduação em Trabalho, Educação e Movimentos Sociais, além dos referenciais indicados pela linha de pesquisa “trabalho e educação”.

Para aprofundamentoda pesquisa considerou-se como categorias essências a questão do trabalho, da educação e da formação humana em um contexto capitalista/ liberal, e para isso nos propomos a elevar esta discussão partindo de análises de teóricos como Manacorda (2010), Saviani (1980; 2007, 2016), Freitas (2011), Paro (2011), Frigotto (91, 2006, 2012, 2016), Marx (1982, 1987,1999 2004), Marx e Engels (2004), Mészáros (2005), Netto (2011) Gramsci (68, 81) dentre outros.

A categoria educação evidenciada partindo de uma concepção marxista, com destaques para debates como politécnica, emancipação humana, currículo escolar, educação unilateral, educação e luta de classes, dentre outros.A pesquisa em documentos teve como objetivo principal analisar os materiais produzidos pelo MST, através de seu setor de educação com destaque especial ao Dossiê, “O MST e a escola” e uma outra publicação intitulada Coletânea de textos para estudos em preparação ao II Enea - Encontro Nacional dos Educadores da Reforma Agrária.Já a pesquisa de campo teve como aporte a leitura e observação dos documentos da escola, tais como sua proposta pedagógica, atas, materiais pedagógicos produzidos pelos educadores, rede temática dentre outros, além da realização de entrevista com educandos, educadores e coordenadores pedagógicos da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa propiciou momentos de encontros, descobertas teóricas, aprofundamentos acerca do trabalho, da educação e conseqüentemente de como o sistema se impõe sobre a prática escolar, tornando a escola pública uma ferramenta em



prol da ideologia dominante e conservadora com um modelo de currículo orientado mediante os seus interesses. Assim os estudos bibliográficos apontam lições acerca da necessidade de disputa e construção da escola unitária, e para isso é urgente e necessário este aprofundamento e compreensão destes processos, na certeza de que se trata de articulações de dominação sempre em benefício dos setores que controlam os meios de produção e conseqüentemente controlam a partir das relações de trabalho o que deve ser a escola pública.

Desta forma, fazer uma análise destes processos, a partir de uma leitura marxista, e tendo como método de análise o materialismo histórico e dialético, é o que pode nos possibilitar uma maior percepção destas contradições e das investidas do capital e de seus fundamentos nesta investida na educação. É claro que dado as próprias condições objetivas e subjetivas do espaço pesquisado e das próprias limitações desta pesquisa, muitas análises necessitarão de um maior aprofundamento teórico e maior absorção destes mecanismos de análise de cada situação exposta. No entanto, a questão do trabalho e o desafio da sua ressignificação nas escolas do MST é que fundamenta a urgência de discussão desta relação na perspectiva de superação de formas alienantes, aproveitando assim sua potencialidade em prol da construção de uma escola que se fundamente sobre as questões do trabalho, na perspectiva da escola unitária. Fica assim evidente nos estudos documentais e materiais que a proposta de educação defendida pelo MST tem tentado levar adiante a questão do trabalho partindo de uma necessidade de superação destas formas engessadas e degradantes de ensino, no qual o trabalho passa ser algo coletivo, cooperado, problematizado na perspectiva de emancipação dos trabalhadores.

O trabalho assume um papel importante enquanto categoria ontológica e histórica, e sendo o trabalho algo essencialmente humano, é também este gerador de humanização e desumanização, além de naturalmente ser o responsável pela descoberta, ampliação e ressignificação dos conhecimentos que a humanidade até aqui conseguiu alcançar. O trabalho nas escolas do MST, deve assumir uma postura emancipatória, contribuindo para que os trabalhadores sejam protagonistas e donos do seu próprio trabalho. Ou seja, o trabalho não pode ser apenas uma questão de sobrevivência, ou uma necessidade mercadológica, más sim, uma necessidade de auto-organização da classe trabalhadora. Para isso, faz-se necessário levar em conta o princípio educativo do trabalho nos espaços escolares se atentando para que tipo de sujeitos queremos formar, e que tipo de sociedade queremos construir.

De todo modo a escola do trabalho e da cooperação é um desafio para o MST, e para toda a classe trabalhadora que tem na educação uma bandeira de luta e resistência contra



os ditames do capitalismo através destas formas de dominação e controle da formação dos sujeitos, e isso deve impulsionar a necessidade e defesa de uma educação laica, gratuita, pública, e controlada pelos trabalhadores, e a educação cumpre papel importante nesta articulação. O trabalho na escola do MST deve ser determinante para superação da dominação do capital sobre o trabalho, pois é a partir destas construções curriculares é que os trabalhadores têm a mínima condição de serem protagonistas na construção de uma nova escola, fundamentada a partir dos seus interesses e necessidades. Os trabalhadores necessitam e precisam lutar pela escola unitária pensada e sonhada por Gramsci e por muitos outros, está talvez seja uma possibilidade de superação da dualidade que existe entre a educação dos trabalhadores e a dos filhos da classe dominante, e da dicotomia e dualidade que existe atualmente na relação entre trabalho e educação.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa investigou a relação entre trabalho, educação e currículo na escola do MST, com foco na Escola Fábio Henrique, localizada no município de Vitória da Conquista, BA. Durante o percurso de estudo e dos caminhos tomados pela pesquisa podemos constatar que a educação de maneira geral tem sido pensada à revelia dos interesses dos trabalhadores e a escola acaba exercendo o papel de instrumentalização dos sujeitos através de sua forma escolar e seus planos de estudos. Assim e mediante aos objetivos propostos, dado a complexidade do tema e ao vasto acervo teórico que se tem acerca do mesmo, podemos constatar que o lugar da escola do MST neste contexto de lutas é justamente o lugar da disputa cotidiana pela garantia do acesso, da melhoria das condições pedagógicas e da qualificação destes processos educativos.

A intencionalidade da educação no contexto atual é determinada pelas forças produtivas e antagônicas e que controlam esta formação escolar através do estado burguês e de seus aparelhos de hegemonia. Aqui também foi possível perceber as contradições entre uma formação do ser humano voltada especificamente para o mercado de trabalho e outra na perspectiva omnilateral. Desse modo, no que refere à questão da relação entre trabalho, educação e currículo escolar podemos constatar que, mesmo diante de tantas experiências positivas que o MST possui espalhadas pelo país, e mediante toda uma construção teórica em torno disso, este debate precisa ser feito com mais frequência e solidez nas escolas de educação básica de maneira geral, pois estes são espaços acabam



ficando soltos e a depender do embate que se tem com os poderes locais, estas discussões em torno do currículo e do papel da escola acabam se perdendo. É necessário desta forma que estas escolas se fortaleçam cada vez mais na perspectiva de disputar este currículo necessário a formação dos trabalhadores e assim poder trilhar um caminho que de fato ajude os mesmos a se organizarem e a lutarem por uma educação que tenha vinculação com suas lutas. Como já consta explicitado em documentos oficiais do MST, necessitamos de uma escola que ouse formar os sujeitos pelo trabalho, destacando e colocando em discussão suas contradições e possibilidades.

Palavras-chave: Educação. Trabalho. Hegemonia.

REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: Fazenda, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, L. Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 11a ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

GRAMSCI, A. **La alternativa pedagógica**. Barcelona: Fontamara, 1981.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. (Tradução Newton Ramos de Oliveira). Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. Tradução de Rubens Eduardo. São Paulo: Centauro, 2004.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

NETO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo. Ed. Expressão Popular, 2011.

SAVIANI, Demerval. A crise estrutural do capitalismo e seus impactos na educação pública brasileira. In: LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Crise capitalista e educação brasileira**. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2016.